

## "Quando eu chegar você virá me buscar?"

Escreve Luigi Accattoli : "Giovanni Fallani (1921-1999, jornalista e diretor de associações católicas, um dos promotores da imprensa católica italiana, da Federação Italiana dos Semanais Católicos e Serviços de informação religiosas) era um homem simples e tímido, ansiosamente enamorado pela esposa Maria que esteve com ele há 39 anos: de 1953 a 1992. Depois que ela se foi, Giovanni viveu por sete anos num diálogo difícil com ela, como disse na última carta que ele escreveu com o mesmo espírito da época do noivado: de que a atitude de quem espera o momento do encontro. Eu lhe disse que a sua história de amor teve ser contada, ele me informou que ele já havia contado em uma "livreto", que fez apenas dez cópias para os quatro filhos e os netos. Ele havia intitulado O Livro de namorados. A última carta, que há este título, assim diz:

*Eu fui reler as nossas cartas de namorados e demorou um pouco! Eu também contei: 587. Com esta são 588. Agora nos encontramos na mesma situação: sou ainda o namorado que à espera do fim de semana para apertar os braços a sua espera! O amor com que falam aquelas cartas não mudou, é sempre um fogo aceso.*

*O coração clama o seu lamento pela a separação e junto, a sua esperança: a verei novamente, estará de volta a mim, o seu corpo; e, entretanto, o que eu amo não deixa de estar perto de mim; e você está lá diante de mim para me olhar; Eu sei você olha para mim.*

*Sim, espero aquele dia em que nos encontraremos novamente. Não sei dizer o dia e a hora da chegada do trem como fazia enquanto um namorado, mas você certamente sabe. Você virá me pegar?*

*A morte, portanto, não nos separa, não é mais forte do que o amor. Além disso, já em uma carta datada de 04 de maio de 1952, com a euforia do enamorado, te escrevia: "Mesmo que devêssemos morrer (quem vai primeiro, eu ou você? Nós não sabemos). O que sentimos um pelo outro nunca cessará. Este amor não está fechado dentro da vida, esta vida, mas é - pela sua natureza - eterno e se chorássemos, choraremos com ternura do amor". Eu compartilho estas palavras escritas há quarenta anos. Nada mudou no meu coração.*

*Também estou convencida de que há uma maneira de remediar a escassez de palavras afetuosas que são trocadas nos últimos dias de sua vida. E o modo é abandonar a onipotência do amor que, sendo onipotente, é capaz de voltar no tempo e estar presente na hora mortis, na hora da morte. Temos a promessa de que toda lágrima "será enxugada". Cada lágrima que está em "cada" tempo derramada. Assim, o Espírito voltará no tempo para enxugar todas elas. Peço isso em oração. E eu rezo com insistência para que você chegue a mim com um toque delicado.*

*Assim eu penso que o Senhor está sempre perto de nós. Sempre caminhou conosco, como o viajante misterioso que se juntou aos discípulos na estrada de Emaús, e agora traz estas palavras a ti e traz-me o teu olhar, tão suave que não precisa de palavras.*